

## JUSTIFICATIVA

PL 307/10

### **A história de Anselmo Duarte**

*O reconhecimento tardio de um dos maiores artistas brasileiros*

O ator e cineasta brasileiro Anselmo Duarte, nasceu em Salto, interior de São Paulo, em 21 de abril de 1920. De origem humilde, o sétimo filho de Olympia Duarte morreu em 7 de novembro deste ano aos 89 anos, vítima de complicações de um acidente vascular cerebral hemorrágico após construir uma carreira que se confunde com a própria história da arte cinematográfica nacional.

Seu primeiro trabalho na área que o consagraria, foi como “molhador de tela”, aos 10 anos de idade. Na época das fitas mudas, o projetor ficava atrás da tela e era preciso jogar água a cada dois rolos de fita para que o *Cine Pavilhão*, de sua terra natal, não fosse incendiado.

Começou a carreira de ator aos 40 anos, quando se mudou para o Rio de Janeiro. Somando-se suas atuações como ator e diretor, são mais de quarenta filmes.

O primeiro filme como ator foi o inacabado “It’s all true”, de Orson Welles, em 1942. Em 1947, Anselmo Duarte atuou em seu primeiro longa-metragem, “Não Me Digas Adeus”, de Luis Moglia Barth.

Em 1949 casou-se com a estrela Ilka Soares, com quem teve dois filhos: Anselmo Filho e Lídia. O casamento acabou em 1956. Um dos casos mais trágicos da história do nosso cinema. Duarte ainda teve um terceiro filho, Ricardo.

Não demorou muito para que o maior galã do cinema brasileiro nas décadas de 1940 e 1950, se tornasse um dos destaques da Companhia Atlântida Cinematográfica. Duarte sempre se incomodou com o fato de ser considerado um galã. Para ele, isso era pejorativo e uma questão de azar, pois era tímido.

Anselmo Duarte foi um dos grandes responsáveis pelo sucesso da Companhia Vera Cruz, a maior da cinematografia brasileira construída em 1949 aos moldes de Hollywood. O anúncio da sua contratação foi um marco para aquela empresa, a qual ganhava prestígio com o nome de um ator de grande prestígio em seu elenco.

Conhecido como diretor do único filme brasileiro ganhador da Palma de Ouro, no Festival de Cannes de 1962, com o inovador *O Pagador de Promessas*

(concorrente ao *Oscar* de melhor filme estrangeiro) , Duarte foi rejeitado à época pela comunidade do cinema brasileiro.

Em 1979, fez uma participação especial na telenovela *Feijão Maravilha*.

Devido a divergências com os ideais do Cinema Novo, corrente do cinema brasileiro contrária ao cinema feito até então, encerrou a carreira cinematográfica e voltou a viver em Salto em 1987, onde a prefeitura local criou a *Semana Anselmo Duarte*, de 21 a 27 de Abril.

Nem a imprensa, nem os colegas lhe deram o reconhecimento merecido como o grande cineasta que era. Uma mágoa que parece não ter conseguido superar e que pode ter sido a causa de não ter tido a carreira que deveria.

Criado em 2008 por seu filho, Ricardo Duarte, o *Instituto Anselmo Duarte* ajuda a preservar e divulgar o legado do cineasta paulista. O “Projeto Anselmo Duarte”, empreendimento aprovado pelo Ministério da Cultura, está em fase de captação de recursos e visa a restauração de 26 filmes do cineasta para serem lançados em DVD e distribuídos gratuitamente em 10 mil instituições culturais do Brasil.

Em junho de 2009, Duarte foi agraciado pelo governador do Estado de São Paulo José Serra com a “Ordem do Ipiranga”, a mais importante honraria civil dado pelo Estado.

Em novembro de 2009, Anselmo Duarte foi velado na Assembleia Legislativa de São Paulo.